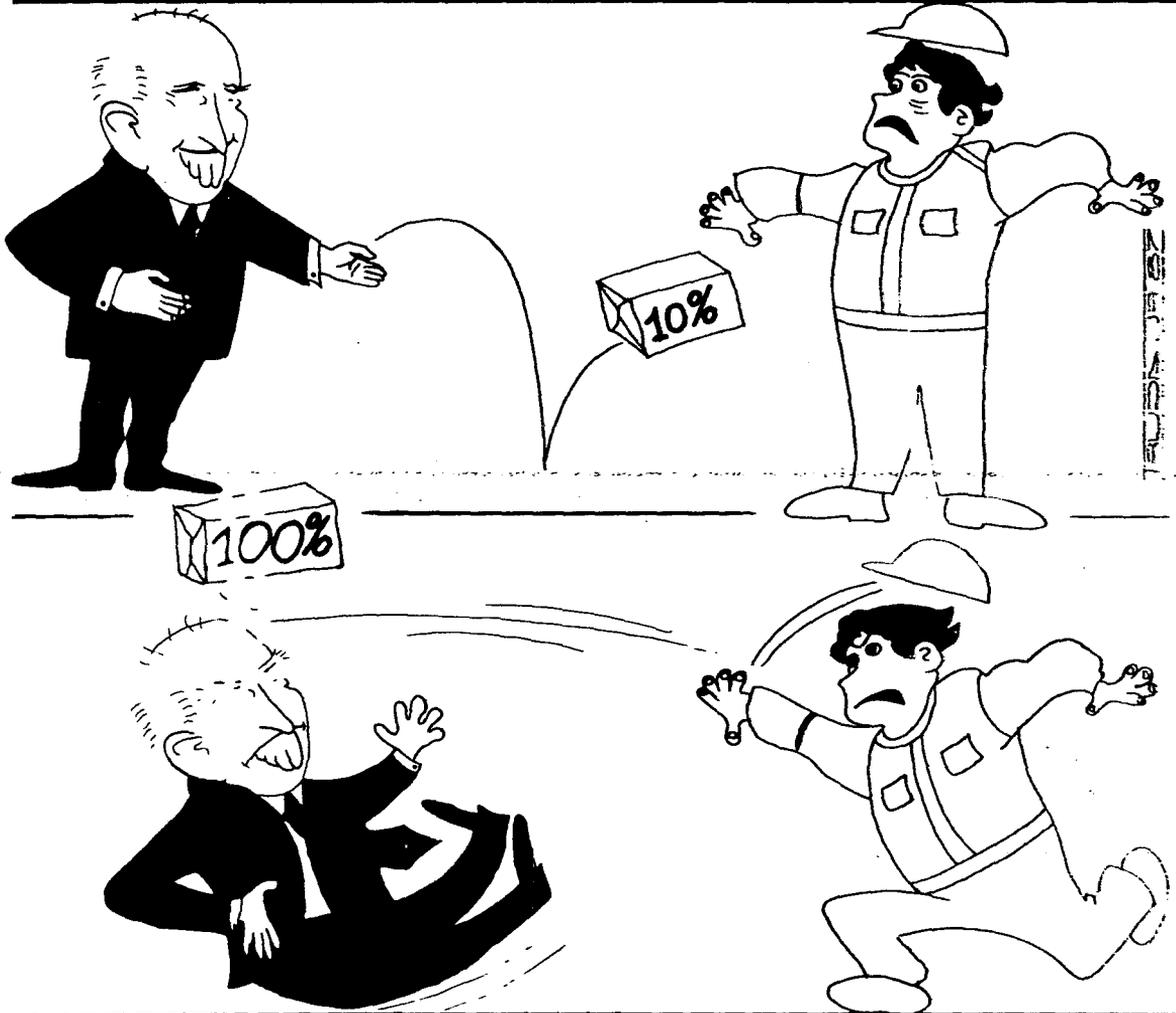


# Aconteceu

## CUT: CAMPANHA NACIONAL POR AUMENTO REAL DE SALÁRIOS



**METALÚRGICOS DO ABC  
CONTINUAM EM GREVE**

# Aconteceu

Nº 431 - Outubro/1987

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98, fundos  
Telefone: 205-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983  
Telefone: 825-5544  
01238 - São Paulo - SP

Conselho de Publicações  
Anivaldo Padilha  
Ary da Costa Pinto  
Carlos Alberto Correia da Cunha  
Carlos Alberto Ricardo  
Heloisa de Souza Martins  
Henrique Pereira Junior  
Jether Pereira Ramalho  
(coordenador)  
Jorge Luiz Carrera Jardineiro  
Marcus Vinicius Grod Borges  
Neide Estarci  
Sérgio Allli  
Vera Maria Masagão Ribeiro

Editor  
Jorge Luiz C. Jardineiro

Diagramação e Arte  
**ARTE GRAPHICA**  
Praça Floriano, 55/602  
Rio de Janeiro-RJ

Preço do exemplar avulso.  
Cz\$ 2,00

## Aconteceu Semanal

É uma publicação dedicada ao acompanhamento das lutas levadas por diversos setores populares.

As notícias da semana estão agrupadas em *trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, índios, movimentos populares, igrejas, política nacional, notícias internacionais* e outras. Contém também uma seção de *Cartas do Leitor*, onde são divulgadas manifestações, denúncias, atos públicos, etc. Nesta seção os leitores têm um espaço aberto para a divulgação das notícias que não saem na imprensa e outras fontes de informação.

O ACONTECEU semanal tem como assinantes lideranças indígenas, sindicatos e demais órgãos de classe, comissões pastorais, comunidades de base, missionários, operários, camponeses e outros. Ideal para quem não tem acesso a jornais diários ou quer conhecer as diversas situações de contato, lutas e reivindicações sociais em todo Brasil.

Assinatura Anual: Cz\$ 100,00 (Brasil);  
US\$ 60,00 (América Latina);  
US\$ 85 (América do Norte);  
US\$ 100,00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque nominal ou vale postal para CEDI-RJ

### Assine a Revista

**tempo e presença**

Publicação mensal do CEDI, com temas de atualidade analisados na perspectiva do ecumenismo comprometido com os movimentos populares.

Assinatura anual:

Cz\$ 200,00

América Latina US\$ 30 América do Norte US\$ 40 Europa, África e Ásia US\$ 45

Fazendo essa assinatura de apoio  
você recebe de brinde  
um exemplar dos Cadernos do CEDI.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Faça sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI -  
Centro Ecumênico de Documentação e Informação - Av.  
Higienópolis, 983 - 01238 - São Paulo - SP.

### Assine o Boletim

# Aconteceu

Publicação semanal com um resumo das principais notícias veiculadas pelos órgãos de imprensa do país.

Assinatura anual Cz\$ 100,00

América Latina US\$ 50 América do Norte US\$ 65 Europa, África e Ásia US\$ 75

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Faça a sua assinatura através de cheque nominal para o  
CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação  
Rua Cosme Velho, 98 - fundos - CEP 22241  
Rio de Janeiro - RJ.

# Constituinte

## EMENDA DÁ PODER A ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS

Em votação apertada - 48 a 41 - a Comissão de Sistematização aprovou emenda do deputado Octávio Elísio (PMDB-MG) que assegura às associações comunitárias participação no planejamento e decisões das prefeituras. A possibilidade de associações de bairros e organizações comunitárias participarem do governo dos municípios foi saudada pelo deputado Jorge Hage (PMDB-BA): "É uma forma de democratizar as administrações, através da participação efetiva e direta da população que pode defender seus interesses." Contra a emenda falou o deputado José Costa (PMDB-AL), que previu "tumulto e confusão nas administrações." A emenda acabou sendo incluída como o inciso V do artigo 32, segundo o qual os municípios se regerão por uma lei orgânica, observados os requisitos de eleições do prefeito, inviolabilidade dos vereadores e "participação das organizações comunitárias no planejamento e processo decisório municipal." O secretário municipal de Desenvolvimento Social, Sérgio Andrea, disse que a emenda que garante a participação de associações comunitárias nas decisões consagra uma prática já posta em prática pela Prefeitura do Rio, através dos conselhos Governo-Comunidade, criados pelo prefeito Saturnino Braga. Os conselhos são formados por representantes das associações de moradores, órgãos da Prefeitura, clubes de serviço (como o Lions e a Associação Comercial) e vereadores. Todas as decisões são tomadas por consenso e encaminhadas às administrações regionais, que as transmitem às secretarias executoras das obras. A partir de janeiro, a Secretaria de Desenvolvimento Social estenderá os conselhos às 400 favelas do Rio. Embora concorde que a participação e a fiscaliza-

ção da comunidade sobre os atos do governo municipal deve ser incluída na lei, o secretário Sérgio Andrea acha que a medida deve estender-se a todas as esferas de poder. "O controle da população deve ser estendido ao governo estadual, ao governo federal e também ao Legislativo." (JB - 27/10/87)

## DECISAO SOBRE TERRA DE ÍNDIO EXIGE 5 VOTAÇÕES

A definição das terras indígenas provocou um confronto entre esquerdistas e conservadores na Comissão de Sistematização. Foram necessárias cinco votações para aprovar o texto do relator Bernardo Cabral porque a esquerda, com apoio da liderança do PMDB, tentou excluir a expressão "posse imemorial" do parágrafo referente às terras indígenas que são propriedade da União. "Houve um retrocesso com relação a todas as Constituições brasileiras", disse o deputado José Genoíno (PT-SP). O deputado Gerson Peres (PDS-PA), da ala conservadora, aplaudiu a manutenção do texto de Cabral: "Foi um avanço". Defendendo a posição da esquerda, o deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) argumentou que a expressão "posse imemorial" significaria que os índios, numa disputa de terras, precisariam provar na Justiça que sempre estiveram ali. O deputado Gastone Righi (P/B-SP) disse que a interpretação era outra, que a expressão "posse imemorial" garantia a posse dessas terras pela União. O confronto começou na quarta-feira, quando houve três votações. Na primeira, para decidir se a emenda do deputado Euclides Scalco teria preferência, o resultado foi 32 contra 23 votos. Apesar de derrotada no pedido de prioridade, a esquerda se animou. Mas na apreciação da proposta, que retirava do texto a expressão "posse imemorial", conseguiu somente 44 votos contra 40. Para aprovar

emenda, são necessários 47 votos. Nova tentativa foi feita pela esquerda, para aprovar a proposta do líder do PC do B, deputado Haroldo Lima, que declarava simplesmente como propriedade da União "as terras habitadas pelos índios". Houve empate de 43 a 43. Quando a sessão reabriu ontem, foi posta em votação emenda do líder do PDT, deputado Brandão Monteiro, que tinha a mesma redação da emenda de Haroldo Lima. Ao contrário do que ocorrerá na véspera alguns titulares da Comissão assumiram para impedir que os suplentes de esquerda votassem. Os conservadores se beneficiaram também da ausência de parlamentares progressistas. Foram 46 votos para manter o texto contra 41 para modificar. Mais uma vez, nenhum dos lados atingia o número mínimo de 47 votos. Foi necessária a quinta votação. Era a emenda, de mesmo teor, do deputado José Carlos Sabóia (PMDB-MA). Os conservadores se articularam com mais rapidez e conseguiram 51 votos contra 42 da esquerda. (JB - 23/10/87)

### **EMPREGADAS GANHAM 13º E APOSENTADORIA**

Na Comissão de Sistematização, as empregadas domésticas não chegaram a obter o que reivindicavam: deixarem de ser profissionais de segunda categoria e ter os mesmos direitos que os demais trabalhadores. Mas se for mantido, no plenário da Constituinte, o texto do projeto aprovado na Sistematização, a organização inédita da categoria terá sido premiada. Hoje, elas têm direito apenas a férias de 20 dias e ao "registro em carteira", que lhes vale uma aposentadoria não superior ao salário mínimo. Passarão a ter direito a férias de 30 dias, 13º salário, irreduzibilidade de vencimentos, aviso prévio e indenização, repouso semanal remunerado e aposentadoria. "Isto não é suficiente, mas já é um grande passo", opina Ana Maria Dagoberto, presidente da Associação das Empregadas Domésticas de Brasília,

que, com representantes de outras 31 associações de todo o país, mobiliza-se desde o início da Constituinte para fazer valer os seus direitos. "Nossa grande conquista, mesmo, foi termos sido reconhecidas como categoria", conta. Esta é uma luta antiga dos movimentos de empregadas domésticas. Há quase um ano, uma comissão de representantes de quatro estados procurou

o ministro Almir Pazzianotto, reivindicando o reconhecimento da profissão de empregada doméstica. "Talvez por achar que estava lidando com pessoas incapacitadas e mal-informadas, ele nos disse que isto estava fora da competência dele", conta Ana Maria. (JB - 25/10/87)

### **CABRAL PROMETE DIRETAS PARA 2º TURNO**

O Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), comprometeu-se ontem com o plenário a apoiar emenda retirando do substitutivo da nova Constituição a eleição indireta no segundo turno para presidente da República e Governador. Cabral manifestou esta decisão ao pedir que a Comissão garantisse, na votação de ontem, a realização de dois turnos nas eleições para Governador, mantendo o atual texto do dispositivo. Atendendo ao Relator, a Sistematização rejeitou emenda que pretendia suprimir do artigo a indicação de que se aplicam às eleições para o Executivo estadual as mesmas regras das presidenciais. Assim, ficou decidido que as eleições para os Governos dos Estados serão realizadas em dois turnos. A eleição indireta no segundo turno dependerá da votação do artigo 87º do substitutivo, que a prevê, quando Bernardo Cabral apoiará emenda do Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) propondo a sua eliminação. O Relator e seus auxiliares temiam a aprovação da emenda que desvinculava os procedimentos das duas eleições por entender que inviabilizaria os dois turnos para Governador. Garantimos dois

turnos para Governador, pois este era o único artigo que tratava do assunto - disse Bernardo Cabral, satisfeito, após a votação. (O GLOBO - 25/10/87)

### **FOGAÇA QUER ACABAR COM INDIRETAS**

O relator-adjunto da Comissão de Sistematização, senador José Fogaça (PMDB-RS), disse ontem em Brasília que já tem o apoio de 90% dos parlamentares a emendas sua e do senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) para derrubar a eleição indireta para presidente da República, governadores e prefeitos, prevista no parágrafo 2º do artigo 87 do segundo substitutivo do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM). No último sábado, a Comissão de Sistematização aprovou o artigo 30, que prevê, remetendo ao artigo 87, a eleição indireta para governador. O senador José Fogaça votou a favor da manutenção do texto. "Havia uma emenda do deputado Gastone Righi (PTB-SP) que procurava modificar o artigo, mas era apenas paliativa. Temos de modificar é o artigo 87. A partir daí, as regras que (o artigo) estipular valerão para a eleição do governador. Se tivéssemos mudado o artigo 30, nos veríamos novamente obrigados a adequá-lo ao 87, o que seria perda de tempo", afirmou Fogaça. O parágrafo 2º do artigo 87 dispõe que se nenhum candidato alcançar a maioria absoluta de votos (50% mais um), o Congresso Nacional escolherá um dos dois mais votados. Esta regra - da eleição presidencial - vale também para a escolha de governadores e prefeitos, embora o texto não defina que órgãos formarão os colégios eleitorais nestes casos. (FSP - 26/10/87)

### **REUNIAO DEVE OFICIALIZAR NOVOS PRAZOS PARA COMISSAO**

Um acordo entre as lideranças partidárias no gabinete do presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), hoje pela manhã, deverá esti-

car o prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão de Sistematização para 30 de novembro. Pelo calendário em vigor, a comissão deveria terminar amanhã a votação do substitutivo do relator, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), mas até ontem havia votado pouco mais de 10% dos 336 artigos do texto. O acordo a ser firmado hoje prevê também que o plenário do Congresso constituinte deverá começar a votar o texto da nova Constituição a partir do dia 4 de novembro (quarta-feira da próxima semana), paralelamente aos trabalhos da comissão. (FSP - 27/10/87)

## **Trabalhadores Urbanos**

### **TRABALHADORES DA AUTOLATINA INICIAM GREVE**

Os trabalhadores da Autolatina, "holding" que administra a Volkswagen e a Ford, entraram em greve ontem por reajustes de 65,9% sobre os salários de setembro. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, esse percentual corresponde às perdas salariais sofridas pelos empregados desde março de 1986. De acordo com a assessoria de imprensa da empresa, as unidades de montagem de automóveis da Volks e da Ford em São Bernardo foram totalmente paralisadas, o mesmo acontecendo com a unidade da Ford em Taubaté. Na Volks/Caminhões, há o perreco tartaruga. A Autolatina havia oferecido unilateralmente 10,78% de reajuste, correspondentes à parcela restante do resíduo inflacionário, à variação da URP de outubro e a uma antecipação da URP de novembro. A proposta foi recusada pelo sindicato, que insistiu nos 65,9%. Segundo o presidente do sindicato, Vicente Paulo da Silva, "a única forma dos trabalhadores voltarem a produzir é com acordo". Pela sua estimativa, 43 mil (100% dos horistas), dos 56 mil funcionários, pararam. A Autolatina reconhece a paralisação, mas não se mostra disposta a negociar. (FSP - 21/10/87)

## **AUTOLATINA DEMITE 2.200 OPERÁRIOS GREVISTAS**

A Autolatina demitiu 2 mil 200 operários, segundo informou ontem à noite o Sindicato de Metalúrgicos de São Bernardo. As dispensas foram assim distribuídas: 1 mil 600 na Volkswagen de São Bernardo do Campo, 400 na fábrica da Ford, também em São Bernardo, e 200 na unidade da Ford em Taubaté, no Vale do Paraíba. De acordo com cálculos do sindicato de São Bernardo, entre janeiro e setembro deste ano a holding Autolatina demitiu 10 mil metalúrgicos, não incluindo nesse total as dispensas concretizadas ontem. Ontem, em assembleias em portas das fábricas os trabalhadores decidiram manter o movimento. Estavam programadas passeatas pelos pátios internos das montadoras, mas a chuva acabou atropelando os planos dos grevistas. "Vamos mudar de tática sempre que necessário", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho. Antes de detonar o processo grevista, o sindicato analisou detalhadamente a situação das montadoras, conforme números obtidos das próprias empresas. Cada unidade que deixa de ser produzida pela Autolatina representa uma perda bruta de faturamento da ordem de Cz\$ 500 mil. Só em São Bernardo do Campo, nos últimos dois dias, 1 mil 300 veículos (800 da Volks e 500 da Ford) deixaram de ser completados, o que representa um "buraco no faturamento da ordem Cz\$ 650 milhões", ainda de acordo com os números obtidos. (JB - 22/10/87)

## **OPERÁRIOS DA AUTOLATINA CONTINUAM EM GREVE**

Trabalhadores da Ford e da Volkswagen rejeitaram ontem, em assembleia nas portas das fábricas, os seis itens oferecidos pela Autolatina (formada pela associação das duas empresas) para pôr fim à

greve iniciada na terça-feira passada. Entretanto, a proposta foi aceita pelos 1,5 mil operários da Volkswagen Caminhões, que voltaram a trabalhar normalmente, após três dias de operação tartaruga, reivindicando 65,9% de reposição salarial. Na unidade da Volks Caminhões de Santo André, o movimento continua. Na Volkswagen, a decisão de continuar a greve não foi unânime e teve de ser votada duas vezes. Na primeira votação, a Direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema limitou-se a apresentar os seis itens da proposta patronal: anulação da dispensa de empregados estáveis, reversão da justa causa dos dois mil demitidos, estudo para readmissão dos casos sociais graves, desconto dos dias parados em três parcelas sem prejuízo dos direitos trabalhistas, reajuste de 20,66% e abono de Cz\$ 6 mil a ser pago em 10 de novembro, inclusive aos demitidos. Após as assembleias, os trabalhadores da Ford saíram em passeata pela Via Anchieta e os da Volkswagen pelo Centro de São Bernardo, em direção ao Paço Municipal, onde foi realizada uma manifestação. Durante a manifestação, o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Vicente Paulo da Silva, informou aos trabalhadores que voltou a procurar a Direção da Autolatina, ontem de manhã, "mas a empresa respondeu que não tem mais nada a oferecer e não há conversação. Dissemos então a eles que estamos dispostos a negociar e que a volta dos operários ao trabalho depende deles". O Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, comentou a preocupação do Presidente da Fiesp, Mário Amato, de que a Ford e a Volkswagen deixem o País devido à política de preços do Governo: "Se isso acontecesse não perderíamos um milímetro de nossas vidas. Mas não acredito e duvido que elas deixem esse filão que exploram tanto." Na opinião do Presidente da CUT, a proposta da Fiesp não é das piores, mas está longe da reivindicação dos trabalhadores. O Presidente do Partido

dos Trabalhadores (PT), Deputado Luís Inácio Lula da Silva, que foi o último orador da manifestação, concentrou seu discurso em críticas ao Governo: "O Ministro Bresser Pereira, abriu as pernas para a Autolatina quando a empresa parou de vender veículos para o mercado interno." (O GLOBO - 24/10/87)

### **METALÚRGICOS DA AUTOLATINA DECIDEM CONTINUAR A GREVE**

Diante da decisão dos trabalhadores de manter a greve iniciada no último dia 20, tomada ontem, a Autolatina ("holding" que administra as montadoras de veículos Ford e Volkswagen) considera retirada a proposta de antecipação de reajuste de 20,6%, abono de Cz\$ 6 mil e revisão de demissões, feita na semana passada. Os funcionários exigem recomposição salarial de 65,9%. A reunião realizada ontem, entre o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema e a Autolatina, na sede da Volkswagen, terminou sem acordo. Uma nova reunião foi marcada para hoje à tarde. Os pátios das fábricas estão praticamente sem carros e as entregas às revendedoras, que na semana passada somaram pouco mais de mil unidades, ontem foram paralisadas. Mas a procura por carros novos aumentou ontem. Segundo a assessoria de imprensa da Autolatina, o prosseguimento da greve em várias unidades da empresa significa recusa à proposta da empresa, que foi aceita, entretanto, pelos funcionários da Ford New Holland, que ontem voltaram ao trabalho. Paralisada desde o dia 14 - com a greve sendo julgada ilegal no dia 22 - a Ford New Holland, de São Bernardo produz cinqüenta tratores e 250 motores diários. Os novecentos operários, de um total de 1.300 empregados, aceitaram o acordo proposto pela empresa: 20,6% de reajuste sobre os salários de setembro, Cz\$ 6 mil de abono no próximo dia 10 e garantia de não demitir ninguém até janeiro de 1988. Os termos da proposta fo-

paralisação por bancos (ou por regiões) até uma nova greve nacional, informou o presidente da Federação dos Bancários de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul mantidos e serão cumpridos no cálculo dos salários de outubro dos empregados que já voltaram ao trabalho. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, Vicente Paulo da Silva, negociou ontem das 18h30 às 21h com representantes da Autolatina, na unidade da Volkswagen de São Bernardo do Campo (sudeste da Grande São Paulo), um acordo que pudesse colocar fim à greve dos trabalhadores iniciada na terça-feira passada. A Autolatina ofereceu 20,6%, mais um abono de Cz\$ 6 mil a ser pago em 10 de novembro. Os trabalhadores, que pedem 65,9%, recusaram a proposta. Participaram da reunião, além de Silva, o secretário geral do sindicato, Mário dos Santos Barbosa, o advogado Maurício Soares e o gerente de relações industriais da Autolatina, Domicio dos Santos Júnior. A empresa não confirmou, mas o sindicato anunciou na assembléia realizada às 15h30 de ontem, no portão da Volkswagen, a demissão de dez operários por justa causa. Na última quarta-feira, a Autolatina anunciou a demissão de 2 mil dos 30.700 horistas que atuam na Volks e na Ford de São Bernardo. Nas assembléias da manhã, os metalúrgicos decidiram manter a greve, com a entrada normal dentro das fábricas, inclusive dos demitidos. (FSP - 27/10/87)

### **BANCÁRIO sem acordo pode parar**

O Comando Nacional dos Bancários reúne-se amanhã em Brasília para avaliar a situação dos 500 mil empregados dos bancos privados que continuam sem acordo coletivo. Com a data-base vencida no dia primeiro de setembro passado, os bancários vão discutir "novas formas de mobilização capazes de reconduzir os representantes patronais para a mesa de negociações". Há algumas alternativas em discussão - desde a

Sul, Lúcio César Pires. Hoje, no interior paulista e nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, os funcionários dos bancos fazem uma paralisação de uma hora no início do expediente. Nessas regiões, a categoria não conta ao menos com sentenças dos tribunais regionais, já que os dissídios não foram a julgamento. (JB - 22/10/87)

### **EMBRAER**

Os doze mil trabalhadores da Embraer, em São José dos Campos (85 km a nordeste de São Paulo) realizam hoje assembleias (7h, 10h e 16h) para decidir se entram em greve. Eles reivindicam reajuste de 44% a título de reposição de perdas salariais, enquanto que a empresa oferece um adiantamento de 25% com a promessa de retomar as negociações em janeiro de 1988. De acordo com a assessoria de imprensa da Embraer, a empresa, como estatal, está proibida de conceder aumentos salariais por decreto do ministro da Fazenda, Bresser Pereira. A assessoria informou também que a empresa chegou à sua proposta limite. (FSP - 27/10/87)

### **PRESOS 15 SINDICALISTAS**

Quinze dirigentes e ativistas sindicais - entre eles o presidente estadual da CUT em São Paulo, Jorge Coelho - foram detidos ontem quando tentavam convencer os funcionários da Brahma a continuarem a greve deflagrada no dia 8 de setembro. No 36º Distrito Policial, quatro deles foram enquadrados no Artigo 197, Inciso 2 do Código Penal, que aborda os crimes contra a organização do trabalho. Julgada ilegal na quinta-feira, a greve dos 830 funcionários da Brahma paulista acabou ontem com um saldo de 37 demissões. Com os incidentes ocorridos ontem na porta da empresa - quando os policiais militares apontaram armas para os sindicalistas e os colocaram com os braços contra a parede

- caiu por terra a proposta de acordo entabulada na tarde de segunda-feira. A Brahma paulista havia concordado em estender aos seus empregados o índice de reajuste a ser concedido pelo TRT do Rio, caso ele fosse superior ao percentual determinado pelos juizes paulistas - de 41,15% que, descontadas as antecipações, resultaria em um aumento de 31,06%. A unidade da empresa em São Paulo não concordou em não descontar os dias parados e em não fazer punições - garantias dadas aos cervejeiros. Segundo o gerente da empresa, Ademar Silvestre Júnior, a proposta de acordo estaria condicionada ao retorno imediato ao trabalho. Na tarde de segunda-feira, contudo, em assembleia, os empregados da Brahma decidiram continuar o movimento. Ontem pela manhã a polícia foi chamada para bloquear as ações dos piquetes. (JB - 21/10/87)

### **CUT CONSIDERA PROPOSTA INACEITÁVEL**

Dezesseis sindicatos, além de federações nacionais e estaduais ligadas à Central Única dos Trabalhadores (CUT), reunidos ontem na sede da entidade, consideraram por unanimidade que o aumento de no máximo 10% nos salários proposto pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, na última sexta-feira, é inaceitável. O presidente da CUT, Jair Meneguelli, disse, ao comentar o documento da Fazenda intitulado "O realismo necessário", que "quem é irrealista é o ministro, ao permitir grandes elevações nos preços, o que gerou desvalorizações de 47% em média nos salários reais desde março, e mesmo assim esperar a compreensão dos trabalhadores". Ao sair da reunião, o diretor-técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, Walter Barelly, afirmou que se os 10% que o ministro propõe fossem efetivamente um aumento real nos salários, depois de corrigidas as perdas com a inflação nos últimos meses, a proposta de Bresser seria discutível. "Contudo, embora o ministro chame

esses 10% de aumento real, eles não passam de um reajuste muito inferior às perdas, que para algumas categorias chegam a 100%", disse ele. (FSP - 27/10/87)

## CUT PREPARA CAMPANHA PARA AUMENTAR SALÁRIO

É dura a resposta do movimento sindical ao pedido do ministro Bresser Pereira, de que os trabalhadores se contentem com aumentos reais de salários até 10%, nos dissídios de outubro e dezembro. A partir de uma proposta da Central Única dos Trabalhadores (CUT), será discutido hoje, em São Paulo, o encaminhamento de reivindicações econômicas, independente das datas de dissídio salarial, aos sindicatos patronais. Dessa forma, uma antiga aspiração dos sindicatos trabalhistas, a unificação das datas-bases, pode estar em processo de consolidação. "O fato de sermos os formuladores da proposta não significa que vamos querer ser os pais da criança", diz Jair Meneguelli, presidente nacional da CUT. Segundo ele, a intenção da entidade é reunir o maior número possível de sindicatos, de todos os Estados brasileiros e filiados a qualquer das centrais sindicais, para a defesa de conquistas econômicas. A idéia de apresentar reivindicações econômicas fora da data-base da categoria já está sendo posta em prática pelos metalúrgicos da Autolatina, holding que reúne as empresas Volkswagen e Ford, em greve há mais de uma semana. Os metalúrgicos do ABCD - Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema - têm sua data-base em março. A defasagem salarial dos metalúrgicos do ABCD, segundo análises do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) é de 65,9%. ainda segundo o Dieese, há hoje uma defasagem salarial média de 45%, em categorias de diversas datas-base. "Essa é uma situação bastante propícia para um movimento como esse, de reivindicações conjuntas", disse Meneguelli.

Ainda de acordo com eles, a idéia da greve geral não está colocada no momento: "Se vier, será como consequência da organização do movimento, ou da intransigência do patronato". (JB - 26/10/87)

## Igrejas

### CMPI NÃO IRÁ VOTAR RELATÓRIO SOBRE CASO CIMI

O relatório do senador Roman Tito (PMDB-MG) não será votado pelos membros da Comissão Mista Parlamentar de Inquérito (CMPI), destinada a apurar as denúncias do jornal "O Estado de S. Paulo" contra o Conselho Indigenista Missionário (CIMI). A entidade foi acusada pelo jornal de envolvimento em uma conspiração internacional para restringir a soberania nacional em áreas indígenas situadas na região amazônica. Ontem, o presidente da CMPI, deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), decidiu "juntar" o relatório ao processo formulado pela comissão, por considerá-lo uma "manifestação pessoal" do senador Roman Tito. No relatório, afirmou que "os documentos apresentados como básicos e fundamentais são apócrifos". Propôs que o relatório encerrasse a primeira etapa dos trabalhos da CMPI, referente à veracidade dos documentos entregues pelo jornal, mas sugeriu nova etapa para apurar a exploração do subsolo amazônico. (FSP - 21/10/87)

### PADRE SE NEGA A CELEBRAR MISSA PARA CLUBE DA UDR

O vigário Alfeu Brandel, 477 anos, da Paróquia de N. S<sup>a</sup> da Conceição da cidade de Aquidauana (139 quilômetros a oeste de Campo Grande), negou-se a celebrar missa na abertura das festividades do Clube do Laço Pantaneiro, que congrega fazendeiros

associados à UDR (União Democrática Ruralista), recém-criada na região sul mato-grossense do Pantanal. Alegando que os fazendeiros não estavam interessados na missa - estipularam o tempo de celebração entre 5 e 10 minutos -, mas na presença de um padre que compactuasse com a classe, Brandel tomou a decisão depois de ouvir o bispo Dom Onofre Cândido da Rosa, da diocese do vizinho município de Jardim. Oitenta por cento desses fazendeiros, que se dizem católicos mas se contradizem, são da UDR e a linha dessa entidade não se compatibiliza com os princípios da Igreja Católica - afirmou ontem o padre, por telefone, preocupado em não falar mui-

to para "manter a integridade física". Brandel garantiu que não está sendo ameaçado por isso, "apenas muito pressionado". Já a União Democrática Ruralista, através das seccionais de Campo Grande e Aquidauana, preferiu responder ao sacerdote através de uma nota de repúdio publicada na primeira página dos principais jornais da capital. Na nota, os fazendeiros afirmam que a celebração da missa, na tradicional e anual reunião dos laçadores de todo o estado, "faz parte dos anais da família agropecuarista" e consideram "radical e sem precedentes" a recusa do padre, com "o apoio e convivência" da diocese. (JB - 22/10/87)

## CAMPANHA PELA SOBREVIVENCIA DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI

Brasília-DF, 13 de outubro de 1987

### Circular/Campanha Javari

#### Prezado(s) Companheiro(s):

No ano de 1985, vários bispos e membros do Cimi propuseram uma AÇÃO POPULAR contra a União Federal, Petrobrás, Funai, Companhia Brasileira de Geologia, além de várias autoridades que assinaram o convênio Funai/Petrobrás, permitindo a esta realizar pesquisas sismográficas no território dos grupos indígenas não contatados que ocupam o Vale do Javari.

Esta Ação foi motivada pelos danos causados à integridade dos grupos indígenas e ao patrimônio público.

Passado todo esse tempo, cumpridas várias etapas da tramitação e faltando ainda a produção de provas, o Ministério Público Federal, neste momento, propõe, de forma absurda, o encerramento do processo, sob a alegação de que os autores da Ação não têm interesse jurídico na demanda e que esta perdeu seu objeto.

Essa tentativa não pode ser aceita e deve ser repudiada por contrariar os princípios básicos do instituto da Ação Popular e por violentar o disposto no § 4º do Art. 6º da LEI 4.717/65.

A Assessoria Jurídica do Cimi, através do Advogado Paulo Machado Guimarães, já está contestando esse entendimento. Contudo, é extremamente necessária a manifestação pública e popular contra essa ameaça de impunidade dos que agrediram violentamente a vida dos índios e o patrimônio público naquela região.

Para tanto, solicitamos que seja enviada, em caráter de urgência, correspondência (cartas, telegramas, telex, etc.) ao juiz responsável pela Ação, na 7ª Vara da Justiça Federal, em Brasília, no seguinte teor:

EXCELENTÍSSIMO SENHOR JUIZ FEDERAL  
DA 7ª VARA DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO DISTRITO FEDERAL  
DR. MURAT VALADARES:

VENHO (VIMOS) EXTERNAR O MEU (NOSSO) APOIO A GARANTIA DA INTEGRIDADE DAS TERRAS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI, NO ESTADO DO AMAZONAS, E APELO (AMOS) PARA QUE V. EXCIA. DE CURSO A AÇÃO POPULAR, EM TRAMITAÇÃO NESTE JUÍZO; PROSSEGUINDO NA NECESSÁRIA PRODUÇÃO DE PROVAS QUE EMBASARÃO A RESPONSABILIDADE DAQUELES QUE PROMOVERAM A DEPREDADO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO E CAUSARAM SÉRIOS DANOS A VIDA DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS DAQUELA REGIÃO.

Justiça Federal - DF  
7ª Vara  
Dr. Murat Valadares  
SAS 04 LT 07 BL. D  
70070 - Brasília - DF

Agradecemos enviar cópia para:  
CAMPANHA JAVARI  
Cx. Postal 11-1159  
70087 - Brasília - DF

Gratos pelo Apoio e Solidariedade!

## Índios

### OS ÍNDIOS DE NOVO AMEAÇAM A PETROBRÁS

Os índios Kurubu se aproximaram novamente do acampamento da Petrobrás no último dia 5, um dia após massacrarem um sertanista da Funai, Lindolfo Nobre Filho, e um funcionário da Companhia Brasileiro de Geofísica, João Praia Caldas. Cerca de 30 índios chegaram a apenas 100 metros do acampamento, observados pelos 40 homens que ainda estão lá e que aguardam a chegada de indigenistas da Funai. Porém, a situação atualmente é de calma, de acordo com o último boletim chegado à delegacia regional da Funai em Manaus. (CORREIO BRASILIENSE - 9/9/84)

### ÍNDIOS KURUBU CONTINUAM AMEAÇANDO O ACAMPAMENTO

Na última quarta-feira, um dia após o

massacre em que morreram Lindolfo Nobre Filho, sertanista da Funai, e João Praia Caldas, funcionário da Companhia Brasileira de Geofísica, os índios conhecidos como caceteiros e apelidados de "Kurubu" voltaram a se aproximar do acampamento da Petrobrás, ficando a uma distância de apenas 100 metros. Em número de 29, os "Kurubu" observaram e eram observados pelos 40 homens que ainda estão no acampamento e aguardam a chegada de indigenistas da Funai para abandonar a área sem maiores riscos. De acordo com o último boletim chegado através do rádio, a sede da Delegacia Regional da Funai em Manaus, na noite de ontem a situação na região era de calma. Hoje cedo o sertanista da Funai Sebastião Amancio seguiu para o acampamento para providenciar a evacuação da área. Além de garantir que essa população indígena não será molestada e não permitir excessos, a presença da Funai na região tem uma finalidade mais importante: retirar da área milhares de litros de combustíveis de avião, utilizados para abastecimento dos

helicópteros que fazem a ligação do acampamento com o município de Atalaia do Norte e 100 mil cargas de dinamite que são usadas em explosões na prospecção de petróleo. E assim evitar que esse material possa significar a destruição desse grupo indígena, após a retirada de todos os acampamentos. (ESTADO DE MINAS - 9/9/84)

## **ÍNDIOS HOSTIS MAIS PRÓXIMOS DE ACAMPAMENTO**

Na última quarta-feira, um dia após o massacre em que morreram Lindolfo Nobre Filho, sertanista da Funai, e João Praia Caldas, funcionário da Companhia Brasileira de Geofísica, os índios conhecidos como "Caceteiros" voltaram a se aproximar do acampamento da Petrobrás, ficando a uma distância de apenas 100 metros. Em número de 29, os índios observavam e eram observados pelos 40 homens que ainda estão no acampamento e aguardam a chegada de indigenistas da Funai para abandonar a área sem maiores riscos. De acordo com o último boletim chegado através de fonia à sede da delegacia da Funai, em Manaus, a situação na região é de calma. (GAZETA DO POVO - 9/9/84)

## **ÍNDIOS: FUNAI RETIRA REMANESCENTES DO MASSACRE**

Os índios Kurubu se aproximaram novamente do acampamento da Petrobrás no último dia 5, um dia após massacrarem um sertanista da FUNAI, Lindolfo Nobre Filho, e um funcionário da Companhia Brasileira de Geofísica, João Praia Caldas. Cerca de 30 índios chegaram a apenas 200 metros

do acampamento. Observados pelos 40 homens que ainda estão lá e que aguardam a chegada de indigenistas da FUNAI para abandonarem a área sem maiores riscos. Porém, a situação atualmente é de calma, de acordo com o último boletim chegado à sede da Delegacia Regional da FUNAI em Manaus. O sertanista da FUNAI, Sebastião Amancio, seguirá hoje de manhã para o acampamento, a fim de providenciar a evacuação da área, além de garantir que essa população indígena não seja molestada e não permitir excessos. A presença da FUNAI destina-se também a retirar da área milhares de litros de combustível de aviação, utilizados para abastecer os helicópteros que fazem a ligação do acampamento com o município de Atalaia do Norte e ainda 100 mil cargas de dinamite utilizadas na prospecção de petróleo. (DIÁRIO POPULAR - 9/9/84)

## **PERIGOSA PRESENÇA**

No último dia 5 de setembro, um dia após o massacre em que morreram Lindolfo Nobre Filho, sertanista da Funai, e João Praia Caldas, funcionário da Companhia Brasileira de Geofísica, os índios conhecidos como caceteiros e apelidados de "Kurubu" voltaram a se aproximar do acampamento da Petrobrás, ficando a uma distância de apenas 100 metros. Em número de 29, os "Kurubu" observavam e eram observados pelos 40 homens que ainda estão no acampamento e aguardam a chegada de indigenistas da Funai para abandonar a área sem maiores riscos. De acordo com o último boletim chegado através de fonia, da sede da delegacia regional da Funai em Manaus na noite de ontem, a situação na região é de calma. (O POPULAR - 9/9/84)